

GÊNERO E EDUCAÇÃO INFANTIL: AUSÊNCIAS E AÇÕES NA FORMAÇÃO DOS EDUCADORES

Vanessa Cristina Sossai Camilo 1
Márcia Cristina Argenti 2

Resumo: O presente artigo objetiva investigar a presença da temática gênero na formação dos educadores para o contexto da educação Infantil. A metodologia utilizada foi a busca por estudos na base de dados do Repositório Institucional da UNESP, no qual utilizamos como descritores a junção dos termos: Gênero, Formação Docente e Educação Infantil e realizamos o filtro para o período de 2013 a 2019 e, também para os estudos específicos no Programa de Pós- Graduação em Educação Sexual UNESP FCLAr . Nos 7 estudos selecionados verificamos a ênfase na ausência de sistematização de disciplinas ou abordagem específica para a questão de gênero na educação infantil nos cursos de formação inicial e continuada. Concluímos a emergência pela oferta de cursos de formação continuada e a atualização dos currículos de formação inicial para as questões históricas e sociais sobre a formação psíquica das crianças e a tomada de reflexões sobre a superação de representações sexistas deste o início da escolarização, que é denunciada nos estudos pela limitação de ações, uso e apropriação de objetos a partir de critérios de ordem biológica, que legitimam desigualdade entre os gêneros e significados distorcidos para o uso dos espaços, dos corpos, dos brinquedos pelas crianças e educadores.

Palavra chave: Gênero, Formação Docente , Educação Infantil

¹ Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara – SP – Brasil. Membro do grupo de estudos e pesquisas sobre infância, família e escolarização-UNESP/CNPq.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1201669328064022>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7322-8407>. E-mail: vsossai@hotmail.com.

² Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara – SP – Brasil. Membro do grupo de estudos e pesquisas sobre infância, família e escolarização-UNESP /CNPQ. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7438820671909963>. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-4173-9923>. E-mail: marcia.argenti@unesp.br.

ABSTRACT This article aims to investigate the presence of the gender theme in the training of educators in the context of Early Childhood Education. The methodology used was the search for studies in the database of the Institutional Repository of UNESP, in which we use as a descriptor the junction of the terms: Gender, Teacher Training and Early Childhood Education. We carried out the filter for the period from 2013 to 2019 and for the specific studies in the Graduate Program in Sexual Education UNESP FCLAr. In the 7 selected studies, we emphasize the lack of disciplinary systematization or gender-specific approach in early childhood education in initial and continuing education. We conclude the emergency of offering continuing education courses and updating the curriculum of initial training for historical and social issues on the psychic formation of children and reflections on the overcoming of sexist representations of the beginning of schooling. This is denounced in the studies by the limitation of actions, use and appropriation of objects from biological criteria, which legitimize gender inequality and distorted meanings for the use of spaces, bodies and toys by children and educators.

KEYWORDS: Gender, Teacher Training, Early Childhood Education

INTRODUÇÃO

Entendemos o gênero como uma condição social pela qual os indivíduos são identificados como homens e mulheres, e a sexualidade como a forma cultural pela qual os sujeitos vivem seus desejos e prazeres corporais. Desse modo, sexualidade e gênero estão intrinsecamente vinculados (FINCO, 2013).

A sexualidade se faz presente ao indivíduo desde o nascimento, percorrendo a infância e à adolescência adentrando a fase adulta indo ao encontro a velhice, nesse contexto construindo a história de cada indivíduo, cercada de questões históricas, sociais e culturais sendo influencia na maneira em que cada pessoa irá vivencia-la.

A forma a qual a sexualidade irá se desenvolver na maneira de ser homem ou mulher sofrem influencias de posicionamentos se perfazendo a perfeição de corpo, a presença de doenças, questões de afeto, os cuidados direcionados durante a infância , o ambiente em que a criança se desenvolveu, se houve a presença em algum momento de violência , as amizades e amores, se houve orientação, que tipo de orientação recebeu no ambiente familiar de forma conservadora ou repressora, sendo precursores esses valores e informações sobre a sexualidade sendo construídos através do meio em que vivemos e de certa maneira influencia no comportamento, sendo de influencia tambémo ambiente em que vivemos e sensações corporais e subjetivas.

A sexualidade ainda se encontra em campo como um tema tabu em nossa sociedade ainda em tempos atuais, mesmo com o conhecimento de ser algo “natural” e ser parte de todo o desenvolvimento de cada ser humano, estando presente juntamente em outros desenvolvimentos físicos e cognitivos.

Ainda há muito o que se refletir sobre o desenvolvimento das políticas educacionais e suas consequências no sistema de ensino que de alguma forma representa a desigualdade de gênero ainda não desenvolvida.

As relações de gênero no ambiente escolar tem pouca relevância entre os educadores, esse mesmo posicionamento encontramos presentes nos cursos de formação docente, sendo necessário buscar cada vez mais toda a dimensão que se envolve no contexto sobre gênero presente no dia-a-dia no ambiente escolar, o qual a busca em relação as reflexões não devem ser voltadas apenas nas questões das desigualdades entre os sexos e sim devem estar voltadas aos significados de gênero subjacentes a essas desigualdades e poucos vistas dentro do sistema de políticas públicas que direcionam o sistema educacional.

A sexualidade e o gênero abrangem o corpo como um todo, não se limitando às representações associadas aos órgãos genitais. Está envolvida nas diversas formas de

relações entre sujeitos, permeiam o pensamento e o sentimento, estão presentes no corpo, no olhar, no toque e também na libido.

Buscando um pouco mais sobre gênero , nos separamos com toda uma movimentação feminista , repletos de lutas e conquistas para aquele momento histórico trazendo modificações em relação aos tradicionais arranjos sociais e políticos e teóricos, as formas de discriminação e separação assim como o silenciamento no assunto.

Os gêneros se constroem através das relações de forma social, sendo direcionados pelos momentos históricos e da sociedade em que se está inserido, sendo que gênero ser tratado em cada sociedade de uma maneira, da maneira em que cada grupo compõem o gênero.

O gênero é entendido acerca toda uma construção cultural de feminino e masculino focada na diferença sexual, estabelecida pelas teorias feministas visando desmistificar as diferenças e anunciar as desigualdades de sexo existentes.

A biologia e a genética nos aponta semelhanças intensas através da dos cromossomos em um total de 46, sendo que apenas um deles será determinante para o sexo do individuo, visto que em momentos de sociedade moderna atribui-se ao corpo um lugar em sua estrutura binaria e hierárquica do sexo e gênero, o que esse posicionamento binário de sexo e gênero sofre influencias do sexismo do androcentrismo e heterossexismo.

As concepções de criança e da infância também estará envolvidas historicamente através da maneira em que socialmente essa criança está inserida, sempre sendo evidenciadas através de estudos desde a Idade Média desde o século XII nos mostrando os diferentes posicionamentos em que a criança esteve inserida na sociedade.

Dito bem, “a educação sexual, na escola, é um processo de intervenção pedagógica que não deve ter por finalidade a formação de juízo de valores e a normalização das identidades sexuais e de gênero; nem sequer ser direcionado por um único entendimento, seja ele biológico, religioso ou subjetivo”. (FIGUEIRÓ, 2009, p.16).

Antes mesmo do nascimento, a sexualidade e, concomitantemente, as identidades de gênero, têm início e são constituídas, a princípio, no bojo familiar, por meio dos seus valores, pudores, conceitos e relações interpessoais (SILVEIRA, 2010).

Não podemos desconsiderar o fato de que as crianças são indivíduos ativos e, por isso, participam do processo de constituição de suas identidades, sendo que na Psicologia Histórico-Cultural Vigotski (2007), a criança, por meio de suas interações e relações sociais, se apropria do patrimônio historicamente acumulado e assim, das diferentes regras, valores e costumes.

O educador está envolto a todas as questões sobre sexualidade de seus alunos juntamente com a família , devendo ambos trabalhar no ambiente escolar as necessidades

de orientações abrangentes para cada fase na educação.

O educador é um grande influenciador no que se diz respeito aos comportamentos, mesmo diante a ausência de orientações prévias em sua formação acadêmica enfrenta em seu dia a dia todo um comportamento sexual normal para cada fase.

Observa-se que a escola também institui lugares para as meninas e para os meninos, quando a professora diz: “Não chore, você é macho”, há comportamento considerado como “natural” para os meninos, pois, nas construções sociais e culturais, o comportamento do menino é marcado pela coragem e valentia, a ele não é dado o direito de chorar e ser emocionalmente frágil e dengoso, comportamento esse tido como “natural” para as meninas Ruis (2015). Assim, a escola vai “fabricando” o lugar da menina e do menino, como evidencia Louro (1997) em sua pesquisa.

As crianças constroem suas relações sociais as utilizando a linguagem e significados culturais, aprendendo com outras crianças e adultos que fazem parte do seu contexto de convívio familiar, escolar e cultural inseridos no seu dia a dia, sendo influenciador de suas expressões, se apropriando das ações do mundo adulto e infantil.

O universo infantil o qual a criança está inserida, é construído pelos adultos e crianças, e o ambiente em que ela vive como família, escola, a mídia, são influenciadores de comportamentos estimulando a criança desde cedo a realizar separação em diversos comportamentos como nas brincadeiras, separando o que é de menina e o que é de menino.

Se faz necessário apontarmos o quanto é importante trabalhar gênero na Educação Infantil, visando o preparo ao profissional educador.

De acordo com as autoras:

A ausência de estudos sobre gênero e educação infantil mostra os desafios de consolidação da ideia de uma educação sexual escolar e de gênero visando o estudo e formação docente baseados nas atribuições sociais que são refletidas na escola e no questionamento de forma que possamos refletir acerca de ideologias culturais, buscando amenizar o silêncio, repressão e preconceito evidenciados já no contexto da Educação Infantil. (CROCIARI; PEREZ, p.160-161, 2018).

Há um intenso debate ao que se acerca as questões sobre formação continuada em gênero e educação sexual, apontando ausência dessa temática na formação inicial no ambiente acadêmico.

Ausência no que se diz respeito aos futuros educadores em tudo que envolve as questões de gênero e educação sexual no ambiente escolar seja na educação básica ou nas demais classificações educacionais, de acordo com as atribuições apontadas para os educadores de acordo PCN (Parâmetros Nacionais Curriculares).

Leão, Ribeiro, & Bedin (2010) aponta o importante papel ao educador no trabalho em educação sexual na escola em análise do PCN. Se faz necessário o reconhecimento

dos comportamentos acerca da sexualidade fazendo parte do processo de desenvolvimento de crianças e jovens , cabendo a esse educador envolvimento e disponibilidade sobre as questões referentes à gênero e sexualidade, em busca de informações adequadas , que traga esclarecimentos, livres de crenças e tabus, de forma democrática e plural.

Se forma toda uma temática em cima do educador como norteador de direcionamentos relacionados a educação sexual e gênero, se esquece que ele traz consigo a sua formação de conhecimentos marcados por suas formações religiosas , por conhecimentos adquiridos no leito de sua família ao que se refere aos valores morais e biomédicos, o que se faz necessário garantir a transmissão para a criança questões de sexualidade livres de preconceitos e estereótipos , mostrando claramente a necessidade de que haja um preparo adequado aos educadores , levando informações construindo conceitos e não desconstruído por falta de preparo ou julgamentos particulares.

A ausência de disciplinas no ambiente acadêmico, no que se relaciona a formação oferecidas e a real necessidade em suas práticas ao exercer as atividades educacionais no cotidiano escolar, mostra claramente que se não há preparo acadêmico como esse educador vai conseguir se posicionar de forma adequada em todas as situações, o levando a abordar o tema apenas de forma biológica.

Louro (2007) nos aponta a grande necessidade de organizar trabalhos na formação de educadores em educação sexual, envolto as tensões que se vive em torno da sexualidade e preconceitos declarados aos indivíduos que não se comportam de forma padrão heterossexual.

Costa (2009), demonstra em sua dissertação de mestrado, as dificuldades encontradas no desenvolvimento das práticas pedagógicas no cotidiano escolar de forma teórico-metodológico por falhas na formação curricular.

Se faz necessário a busca de conhecimento das relações de gênero em direção aos conceitos e implicações no que se diz as necessidades de trabalhar de forma adequada os temas como, corpo, brinquedos e brincadeiras, a identidade da criança, as oportunidades que se busca para a criança, o cuidar e a identidade do educador, ofertados principalmente no inicio da escolarização da criança.

Com observações conceituais se fez necessário a investigação sobre gênero na educação Infantil, realizamos uma busca para averiguar por meio do Repositório Institucional da UNESP, específico para o programa de Pós- Graduação em Educação Sexual, selecionamos algumas dissertações que representassem estudos referente a

Gênero, Formação Docente e Educação Infantil nos anos de 2013 a 2018 .

Direcionando trabalhos que referendavam posicionamento de gênero e a formação do educador na educação infantil, objetivando entender quais os posicionamentos existentes em relação ao preparo do educador no ambiente acadêmico ou de forma continuada dentro das nossas bases de dados escritas pelos alunos do programa de Educação sexual.

No quadro abaixo descreveremos as pesquisas selecionadas seguidas dos respectivos posicionamentos de cada uma delas.

1. Análises

Para um melhor direcionamento e visualização dos dados levantados, as respectivas dissertações foram sistematizadas na tabela 1 a seguir, sobrelevando os elementos de pertinência para futuras análises.

Dessa maneira o enquadramento facilita a visualização, o qual o quadro abaixo descreve os seguintes elementos: Título, Autor, Palavra Chave, Defesa, seguimos posteriormente analisando cada uma delas de acordo com a abordagem o qual cada uma delas nos direcionou.

Tabela 1- Elementos pertinentes para análise

Título	Autor	Palavra chave	Defesa
1-Ser menino e menina, professor e professora na Educação Infantil: um entrelaçamento de vozes	Ruis, Fernanda Ferrari	Educação sexual Relações de gênero Infância Professores Formação Educação de crianças	2015
2-A educação sexual e suas entrelinhas nas concepções dos gestores	Zocca, Adriana Rodrigues	Educação sexual Escolas Diretores escolares	2015
3-Cursos de formação em educação sexual que empregam as tecnologias digitais	Ferreira, Gabriella Rossetti	Educação sexual Tecnologia Ensino a distância	2015
4-Educação em sexualidade, sexualidade e gênero: desafios para professoras(es) do ensino infantil	Borges, Rita de Cássia Vieira	Educação em sexualidade Sexualidade e gênero Ensino infantil	2017
5-Concepções sobre sexualidade de professores e funcionários que atuam em uma escola municipal de educação básica	Inácio, Clesiomar Antônio dos Santos	Educação sexual Sexualidade Educação básica	2018
6-Concepções de profissionais da educação e saúde em sexualidade: proposta interventiva e assessoramento para projetos de educação sexual em Abaetetuba-PA	Rodrigues, Suellen Silva	Formação Sexualidade Professor Profissionais de saúde	2017
7-Sexualidade, educação sexual e gênero: uma análise destas temáticas nas produções de um programa de pós-graduação em educação sexual	Argenti, Paula Camila	Educação sexual Sexualidade Gênero Formação docente	2018

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Iniciamos as análises indo ao encontro da figura 1 exposta, nos deparamos com o trabalho “**SER MENINO E MENINA, PROFESSOR E PROFESSORA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ENTRELAÇAMENTO DE VOZES**”, aponta reflexões de gênero de forma histórica, cultural e social, investigando representações de gênero expressadas por meninas e meninos, professor e professora no dia a dia na escola de educação infantil de forma qualitativa, representados por duas turmas de alunos entre quatro e seis anos, e os respectivos professores responsáveis por elas.

A coleta de dados dividiu-se em três fases, observando o ambiente escolar, sua organização e funcionamento e as práticas adotadas pelos docentes e interações com as turmas.

Utilizou-se a ludicidade para verificar gênero quanto as suas representações e relações demonstradas por meninos e meninas, utilizou-se entrevista semiestruturada e análise de fundamentos e conhecimentos dos docentes em relação aos conceitos de gênero e como eles trabalham essas relações expressadas pelas crianças, realizando análise de conteúdo.

Revela-se diferentes modos de ser menino e menina, professor e professora, em suas interações no ambiente escolar, ultrapassando o que se esperava para padrões masculinos e femininos esperados, a pesquisa aponta lacunas na formação docente em relação gênero, diversidade sexual, sexualidade educação sexual.

Autora acredita que a pesquisa traga contribuições para os professores e professoras em relação as suas praticas educativas olhando para a criança de forma diferenciada, de acordo com suas necessidades, respeitando diferenças e preferências.

Prosseguindo com nossa análise trazemos a figura 2 intitulado como “**A EDUCAÇÃO SEXUAL E SUAS ENTRELINHAS NAS CONCEPÇÕES DOS GESTORES**”, nos aponta entrelinhas em relação a visão dos gestores municipais em relação a educação sexual, e como o termo é tratado de acordo com suas definições, seus papeis de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais e as dificuldades encontradas para trabalhar esse tema, mostrando os papeis dos gestores e suas funções correlacionando a educação sexual. A autora aponta reflexões sobre esse problema da educação sexual no ambiente e sua importância socialmente e sua opinião envolta a educação sexual.

A figura 3 traz pesquisa sobre “**CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO SEXUAL QUE EMPREGAM AS TECNOLOGIAS**”

DIGITAIS”, traz necessidades de mudança na formação dos professores em relação a educação sexual, sendo necessário discussões e mudanças no âmbito escolar, trazendo capacitação em sua formação para enfrentar desafios em relação a educação sexual. Necessidades essas que se apresenta a educação a distância (EAD) com uso de tecnologias digitais com cursos a distância para sanar as lacunas da falta dessa formação. Aplicado questionário para análise dos cursos a distância em educação sexual trazendo análise de grande relevância para expandir os conteúdos em diversos estados brasileiros, mas aponta a falta de dar continuidade e cercar-se de acompanhamentos para melhor análise a longo prazo para efetividade, apontasse a necessidade de formação inicial ao educadores abordando temas de educação sexual. Sinalizou também que este tipo de formação não exclui a necessidade de uma formação inicial, onde o discente já deve teve contato com disciplinas que abordem conteúdos relativos à educação sexual.

A figura 4 referencia a pesquisa sobre **EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE, SEXUALIDADE E GÊNERO: DESAFIOS PARA PROFESSORAS(ES) DO ENSINO INFANTIL**, investiga concepções de professores e funcionários do Ensino Infantil sobre sexo, sexualidade e educação em sexualidade em relação ao trabalho pedagógico frente as manifestações de sexualidade dos alunos e alunas, em um centro Infantil do interior do Estado de São Paulo com crianças entre 4 meses e 3 anos e 11 meses de idade de classe média baixa, por observação in loco inicia-se pela prática dos cuidados diários e a linguagem utilizada por eles e com as crianças, seguidas de entrevista semiestruturadas com questões abertas gravadas e transcrita se agregado dados quantitativos quando possível. no tocante de gênero como forma de significado de relações de poder com início na infância, compreendendo a centralidade da escola na socialização de meninos e meninas, pela transversalidade dos temas de sexualidade, gênero e violência por esse motivo optou-se por essa pesquisa por proximidade entre os profissionais, crianças e família e pela cooperação destes em ações promotoras de crenças e valores nas relações sociais.

Em nossa análise a figura 5 traz pesquisa sobre as **CONCEPÇÕES SOBRE SEXUALIDADE DE PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS QUE ATUAM EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA** nos aponta que na Educação Básica recebe uma diversidade cultural é agente de formação e constituição do homem, sendo esse espaço como cenário fascinante para compreender como a

sexualidade vem influenciando na cultura e no comportamento das crianças com idade escolar. Foi esses os motivos para a escolha do tema em relação a sexualidade humana e a pesquisa em relação ao ambiente escolar, investigar as concepções de professores e funcionários em relação a sexualidade e a manifestação desta pelos alunos, utilizando investigação qualitativa descrevendo, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais com 9 funcionários, 13 professores em uma escola de educação básica através do questionário estruturado subsequente sofreu análise exploratória e agrupadas por categorias temáticas .

Os dados apontam conceitos arraigados tradicionalmente passados com desconhecimentos, preconceitos e medos, insegurança, não obstante a mídia exerce chamamento intenso sobre sexualidade , sendo apontado necessidades de muito a ser feito para que a educação aconteça nesse ambiente, sendo necessário intervenção sistematizada sendo ampliada para as famílias e somente no final com os alunos. A Educação Sexual é muito mais abrangente do que eles demonstram, podendo apresentar resultados significativos .

Mediante a figura 6 em análise nos deparamos com a pesquisa sobre as **CONCEPÇÕES DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE EM SEXUALIDADE: PROPOSTA INTERVENTIVA E ASSESSORAMENTO PARA PROJETOS DE EDUCAÇÃO SEXUAL EM ABAETETUBA-PA**, nos apresenta que a formação do professor é fundamental para um trabalho de forma sistemático, contínuo e formal de educação sexual na escola e na saúde , sendo necessário a formação inicial e continuada do profissional apontando-se que os cursos de graduação não disponibiliza em seus currículos os temas de gênero, sexualidade e diversidade sexual, se fazendo os professores serem aptos nessas discussões em sexualidade humana uma vez que podem ser abordados no contexto escolar cabendo esse posicionamento na saúde também, sendo necessário essa formação.

A pesquisa objetiva-se as demanda dos profissionais de educação e saúde em relação a sexualidade e educação sexual e a partir elaborar e implementar intervenções em sexualidade e educação sexual sendo acompanhados esses projetos de educação sexual. Utilizou-se a pesquisa-ação qualitativa, com a participação de profissionais de educação e saúde (psicólogo) através de questionário de perguntas abertas, através dos levantamentos foram implementados intervenções para assessorar os profissionais em sexualidade com oficinas sobre as seguintes temáticas (história da sexualidade,

diferença sexualidade e sexo, relação de gênero, gravidez na adolescência, prevenção as IST-HIV-AIDS, diversidade sexual, direitos sexuais e reprodutivos e violência sexual), sendo notório a contribuição que a formação trouxe em sua prática profissional, apontando a necessidade de crescimento de cursos contínuos em ambas as áreas .

Na pesquisa demonstrada na figura 7 intitulada **SEXUALIDADE, EDUCAÇÃO SEXUAL E GÊNERO: UMA ANÁLISE DESTAS TEMÁTICAS NAS PRODUÇÕES DE UM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO SEXUAL** busca demonstrar como a sexualidade é construída juntamente com o desenvolvimento humano, presente em nossa vida desde o nascimento até a morte nos levando a concepções que são construídas culturalmente reproduzidas pelos espaços sociais de igreja, família, escola e outros que trazem influencia ao individuo em formação, a escola é o espaço essencial as questões de sexualidade e diversidade, gerando a pesquisa bibliográfica objetivando levantar como sexualidade, Educação sexual e a relação de Gênero são pautadas na diversidade as produções científicas da Pós- Graduação em educação Sexual na Unesp de Araraquara por seu peso no tocante nos envolvidos em educação formal ou informal por suas pesquisas em Educação sexual, possibilitou observar os pontos em relação as análises das concepções de educadores acerca da temática de sexualidade, Educação Sexual e Gênero constatando lacunas presentes na formação docente inicial e continuada, demonstrando poucos estudos que além de apontar as concepções dos educadores possibilite intervenções no universo investigado, sendo o Programa de Pós-Graduação em Educação sexual traz importantes contribuições.

2. Resultados

Em análise de todos os documentos selecionados, observamos a presença de poucos estudos, mas estudos significativos em relação ao gênero, formação do educador na educação Infantil , onde demostram as dificuldades enfrentadas em compreender gênero nas atividades do dia a dia no ambiente educacional, trazendo consigo comportamentos pessoais de acordo com o ambiente o qual vivem e suas representações culturais.

Observamos lacunas importantes em relação ausência na formação inicial ou continuada em relação a Educação Sexual ou mesmo propostas de continuidade para os educadores, perante aos enfrentamentos vivenciados no cotidiano escolar, sendo

necessário mudanças urgentes em relação ao currículo presente na formação inicial ou continuada, e possibilidades de continuidade de orientações posteriores.

De acordo com Camilo:

[...] estudos mostram o quanto a escola é um espaço que apresenta muitos desafios para o trabalho com a sexualidade e somamos a esta conclusão as lacunas e ausências de conhecimentos sistematizados na formação inicial e continuada de professores para uma (re)significação das práticas pedagógicas com as crianças. (CAMILO; PEREZ, p.180-181, 2018).

Poucos estudos analisados trouxeram possibilidades de mudanças de comportamentos através de intervenções como suporte para contribuir e impactar esse momento de aprendizado, através de atividades lúdicas, jogos, brincadeiras, livros, brinquedos, oficinas como estratégias educacionais para a equipe, sendo essa observação norteadora para nossos estudos posteriores como maneira estratégica de mudança de comportamento e inovação para direcionamentos de aprendizado.

De acordo com Leão (2013), se faz necessário que o profissional tenha acesso ao conhecimento teórico e didático através de práticas pedagógicas eficaz e diferenciada, garantindo assim uma prática docente eficaz.

As disciplinas que se direcionam ao tema em educação sexual, se encontram escassas na graduação ou mesmo nem são ofertadas dentro do currículo da graduação, sendo necessário olhar de forma diferenciada para o tema, visto que o educador no dia a dia do trabalho docente necessita de orientações sobre sexualidade, gênero na educação, e mais adiante nos deparamos com ausência ou falta de busca e ofertas de cursos de formação continuada para os educadores, para amparo no desenvolvimento dos alunos.

Corroborando com nossas análises damos destaque ao estudo 7 **SEXUALIDADE, EDUCAÇÃO SEXUAL E GÊNERO: UMA ANÁLISE DESTAS TEMÁTICAS NAS PRODUÇÕES DE UM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO SEXUAL**, de autoria de Paula Camila Argenti. Neste referido estudo é evidente a importância da socialização sistematizada de conhecimentos na área da sexualidade e a valorização de pesquisas que desenvolvam um diagnóstico das percepções de educadores e propostas pedagógicas. Contudo há um destaque para a emergência de desdobramentos dos estudos científicos na realidade escolar, bem como, em um sentido mais macro, nas políticas sociais e educacionais. A pesquisa anuncia

poucos estudos de promovem um inserção metodológica baseada na pesquisa-ação, na qual o diagnóstico da realidade se soma a construção de relações dialógicas de intervenção nas concepções e práticas desenvolvidas, mediadas por conhecimentos científicos.

Outro ponto pertinente é a compreensão que a partir da constatação da ausência de estudos acerca da formação docente na área da sexualidade no contexto da Educação Infantil, podemos nos questionar: como se constitui a identidade profissional dos educadores com ausência de formação inicial e continuada acerca da entendimento da constituição do “eu” e o “outro”?

Segundo Tardif (2002) a constituição profissional do trabalho docente passa por uma escolarização, mais ou menos longa, cujo intuito é fornecer aos futuros trabalhadores conhecimentos teóricos e técnicos que os preparem para o trabalho.

Neste contexto como pensar a atuação do educador da Educação Infantil com crianças pequenas sem a apropriação dos saberes acerca da constituição da sexualidade, da formação da identidade de gênero, além do sentido mais crítico de formação social e de luta pela amenização de um processo histórico de concepções e práticas sexistas, baseadas na hierarquia de gênero? Este se apresenta como um grande desafio, pensar a constituição profissional a partir de saberes docentes que ultrapassem posicionamentos preconceituosos ou pautados no senso comum ou nas percepções pessoais do educador.

Conclusão

Concluimos que o processo de formação inicial e continuada se encontram desfasados, pois observamos ausência das abordagens na formação e continuidade em relação a educação sexual e gênero, lacunas essas presentes prejudicando o desenvolvimento do trabalho docente em suas práticas diárias.

É relevante a constatação do presente estudo, no qual a produção de um Programa de Pós Graduação em Educação Sexual revela o empenho de pesquisadores de adentrarem o universo escolar para desvendar as concepções dos educadores acerca da sexualidade e gênero na Educação Infantil, além da percepção que os estudos mais recentes já demonstram outras interfaces metodológicas em relação aos estudos que se mobilizam investigar e intervir nas realidades. Podemos inferir que ao longo do período de 2013 a 2019 houve um sensível aumento no produção de conhecimentos na área da

Educação Sexual relacionados ao universo infantil, bem como a presença de estudos com ações de intervenção pedagógica.

Se faz necessário trazer conhecimento ao educador em sua formação inicial para direcionamentos adequados quanto a sexualidade e gênero para que esse conhecimento seja direcionado ao educando, apontamos a necessidade de ofertas de cursos de formação continuada uma vez que a orientação adequada não ocorreu em processo de formação, sendo assim esse momento de busca de conhecimento qualificado desconstruindo comportamentos inapropriados e possíveis desigualdades de gênero.

A busca de conhecimento na temática de gênero e suas relações é de extrema importância, na qual conceituar de forma adequada leva o direcionamento de forma adequada nos diversos temas, principalmente na maneira em que se trabalha o corpo, a maneira em que se trabalha as brincadeiras, devendo direcionar nas diversas formas oportunidades para a criança.

É nesse sentido em que nos posicionamos o quanto ao educador é importante estar capacitado e preparado nas diversas situações que irá vivenciar no cotidiano escolar. Posicionamento este que vai ao encontro dos fundamentos da área de formação docente, representados, principalmente por Tardif (2002) que destacam a importância da constituição profissional dos educadores a partir de saberes plurais que potencializemo fazer pedagógico.

Na temática da Sexualidade e Gênero no contexto da Educação infantil, os saberes docentes irão mobilizar nos educadores práticas pautadas em desdobramentos conceituais que reflitam a construção da personalidade e da sexualidade da criança de acordo com a fase de desenvolvimento infantil e que materializem a partir de jogos e brincadeiras a construção social do gênero mediante posicionamentos de equidade e respeito a diversidade

O presente artigo nos levou a olhar para as necessidades existentes em relação todo o processo de formação inicial e continuada do educador, gerando nossa temática, buscando contribuir em busca de melhorias na educação.

REFERÊNCIAS

- ARGENTI, P. C. **Sexualidade, educação sexual e gênero: uma análise destas temáticas nas produções de um programa de pós- graduação em educação sexual.** Dissertação de Mestrado, (Educação Sexual) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2018.
- BORGES, R. C. V. **Educação em sexualidade e gênero ensino infantil.** Dissertação de Mestrado, (Educação Sexual) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2017.
- CAMILO, V.C.S; PEREZ, M. C. A. Infância, gênero e educação infantil: ausências e ações na formação continuada dos educadores. (2018). **Anais do III Congresso de Educação PET Pedagogia: XII Amostra de Pesquisas em Educação.** Marcia Cristina Argenti Perez (Org.). Araraquara, 2018 (Brasil). – Documento eletrônico. - Araraquara: FCLar-UNESP, p. 180-181.
- COSTA, A. P. (2009). **As concepções de sexualidade de um grupo de alunas do curso de Pedagogia:** uma análise a partir do recorte de gênero. Dissertação de Mestrado, (Educação Sexual) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2009.
- CROCIARI, A.; PEREZ, M. C. A. Gênero e educação infantil: percepções na formação inicial do pedagogo. (2018). **Anais do III Congresso de Educação PET Pedagogia: XII Amostra de Pesquisas em Educação.** Marcia Cristina Argenti Perez (Org.). Araraquara, 2018 (Brasil). – Documento eletrônico. - Araraquara: FCLar-UNESP, p. 160-161.
- FERREIRA, G. R. **Cursos de formação em educação sexual que empregam as tecnologias digitais.** Dissertação de Mestrado, (Educação Sexual) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2015.
- FIGUEIRÓ, M. N. D. O Professor como Educador Sexual: Interligado Formação e Atuação profissional. **In: RIBEIRO, P.R.M. (Org.). Sexualidade e educação: aproximações necessárias.** São Paulo: Arte & Ciência, p. 115-151.2004.
- FINCO, D. **Os perigos da naturalização das relações sociais na educação infantil.** Revista Pátio: Educação Infantil, v. 36, p. 4-7, 2013.
- INACIO, C. A. S. **Concepções sobre sexualidade de professores e funcionários que atuam em uma escola municipal de educação básica.** Dissertação de Mestrado, (Educação Sexual) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2018.
- LEÃO, A. M. C., RIBEIRO, P. R. M., & BEDIN, R. C. **Sexualidade e orientação sexual na escola em foco: algumas reflexões sobre a formação dos professores.** Linhas. 11, 36-52. 2010.

LEÃO, A. M. C.; RIBEIRO, P. R. M. **Curso de formação inicial em sexualidade: relato de uma proposta interventiva.** Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 8, n. 3, 2013.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação:** Uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ Vozes. 1997.

RODRIGUES, S. S. **Concepções de profissionais da educação e saúde em sexualidade:** proposta interventiva e assessoramento para projetos de educação sexual em Abaetuba-PA. Dissertação de Mestrado, (Educação Sexual) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2017.

RUIS, F. F. **Ser menino e menina, professor e professora na Educação Infantil:** um entrelaçamento de vozes. 2015.225 f. Dissertação de Mestrado, (Educação Sexual) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2015.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis-RJ.: Vozes, 2002

VIGOTSKI, L.S. Interação entre Aprendizagem e Desenvolvimento. **IN: Vigotski, L. S A formação social da mente.** São Paulo, cap 6, p.53-61.2007.

ZOCCA, A. R. **A educação sexual e suas entrelinhas nas concepções dos gestores.** Dissertação de Mestrado, (Educação Sexual) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara , 2015.